

25/07/2011 2ª FEIRA 14h00 - 16h00	NAVEGANTES	GDT 13 COMUNICAÇÃO, MÍDIA E MEIO AMBIENTE
---	------------	--

461 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO LUGAR OCUPADO PELOS CAMPONESES DO ASSENTAMENTO OLGA BENÁRIO

ANTONIO MACIEL BOTELHO MACHADO (EMBRAPA)

Dez famílias de camponeses e camponesas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), foram homologadas pelo Incra para constituírem o Projeto de Assentamento Olga Benário, situado no município de Santa Tereza do Oeste, estado do Paraná. O assentamento possui cerca de 90 hectares, sendo que, aproximadamente 55 ha se destinam à produção agropecuária, 05 ha são áreas comunitárias e acessos, e o restante, cerca de 30 ha, é um fragmento florestal, em bom estado sucessional, que se constitui nas Áreas de Reserva Legal (ARL) e de Preservação Permanente (APP). Estes assentados foram para o Olga Benário com o objetivo de tornarem-se produtores orgânicos e, com isso, servirem de modelo para outros assentamentos da região. A questão da pesquisa era descobrir se eles consideravam o espaço florestal como pertencente ao agroecossistema do assentamento, ou seja, se a representação da floresta que eles haviam construído em seus cotidianos, apontava para uma visão de totalidade, incluindo a ARL em seus planejamentos. Para tanto, era necessário conhecer as representações sociais do lugar ocupado, enquanto espaço vivido e concebido e saber quais eram os sentidos pessoais e os significados sociais que a floresta tinha para esse grupo social e que estariam orientando as práticas dos sujeitos daquele assentamento. Em 2008, foi realizada uma 'pesquisa ação' que utilizou uma metodologia problematizadora. A partir de temas apresentados para discussão com a comunidade em oficinas, entrevistas semiestruturadas, observação do contexto social e dinâmicas de grupo, o pesquisador coordenador encontrou nos discursos diversos 'núcleos de significação', muitos deles contraditórios, mas que apontaram para as representações do lugar ocupado pelos sujeitos da pesquisa, a partir de suas ideias sobre o trabalho coletivo e familiar e sobre suas relações com os recursos naturais (solo, água, clima, fauna e flora). Como conclusão, pôde-se perceber que as representações sociais do lugar ocupado, por serem complexas, envolver imagens, percepções, conceituações, emoções e atitudes, ainda encontravam-se em construção, transformando, dialeticamente, sentidos pessoais em significados sociais, e vice versa, a partir das práticas sociais e da comunicação que circula entre aquele grupo social. A floresta, portanto, ainda permanecia desvinculada dos projetos agropecuários individuais.